

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo

O ensino da música sempre teve nos Açores um estatuto diferenciado, a começar junto dos seus grandes baluartes - as Filarmónicas.

De facto, as Bandas de Música representam uma herança geracional excepcional, que se prolonga em cada freguesia ou vila da Região e, tal como disse Camilo Castelo Branco, "As Filarmónicas são o Conservatório do Povo", um verdadeiro local de culto e uma efectiva casa onde se aprende música.

Desde o século XIX que as bandas de música assumem nas ilhas uma relevante função cultural e social, inicialmente circunscrita aos homens, mas que foi sendo progressivamente alargada às mulheres.

As nossas bandas são parte integrante da vida das nossas comunidades rurais ou urbanas, participando em procissões e arraiais, ou mesmo nos mais diferentes actos festivos, constituindo um elemento indispensável na animação cultural e recreativa por todos os recantos dos Açores.

Por isso, é decisivo o contributo que elas dão para a valorização cultural e dignificação das nossas cidades, vilas e freguesias. Sem as nossas filarmónicas, os Açores seriam mais pobres culturalmente e, certamente, sem a alegria que tanto caracteriza o nosso povo.

Nas últimas jornadas parlamentares do Grupo Parlamentar do PSD, realizadas em Angra do Heroísmo, sobre associativismo e cidadania, veio ao de cima a grande dedicação dos dirigentes das filarmónicas que roubam tempo ao tempo da sua vida para darem vida a estas centenárias instituições, bem como as grandes dificuldades que as filarmónicas enfrentam para manterem as suas portas abertas.

As filarmónicas são um dos agentes culturais mais emblemáticos da Região, o que é motivo de orgulho para as comunidades que ainda têm a sua Banda, orgulho esse que não se fica apenas dentro das fronteiras dos Açores, mas prolonga-se e está enraizado junto das comunidades dos nossos emigrantes que recebem sempre a sua banda com muita alegria.

Por isso, contribuir para o fortalecimento e rejuvenescimento das filarmónicas, é honrar o passado e homenagear todos quantos se dedicam voluntária e denodadamente para a preservação destas centenárias instituições culturais, herança que devemos transmitir aos mais novos.

No entanto, preocupa as nossas colectividades o facto de cada vez mais haver menos filarmónicas no activo e, sem o apoio governamental que tem sido dado, elas perder-se-iam nas brumas do tempo.

A Direcção Regional da Cultura desenhava como prioridade o alargamento dos apoios governamentais à música erudita, em detrimento das Filarmónicas. Felizmente que se arrepiou caminho nesta área e importa evitar tal situação a todo o custo, pois seria ainda mais complicado assegurar o futuro das nossas bandas.

Estas são razões de sobra para justificar a continuação e mesmo o reforço, designadamente por parte do Governo Regional, do apoio às nossas Bandas Filarmónicas pois constituem um riquíssimo património de arreigada tradição.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Apesar disso, existem constrangimentos na actividade das filarmónicas, resultantes de alguns atrasos na atribuição dos apoios, previstos nos actuais programas de incentivo.

Importa reflectir sobre o critério de atribuição de subsídios, na medida em que os apoios recebidos em 2008 estão a servir como referência, para os anos subsequentes, independentemente das acções a levar a cabo por cada banda, visto que algumas recebem verbas para determinada acção sem que tenha necessidade de a aplicar num determinado ano económico.

Na atribuição de apoios por parte do Governo, importa implementar critérios de discriminação positiva, em consonância com o mérito de cada actividade.

Por exemplo, não se pode num determinado ano valorizar os apoios para o instrumental e para a formação, preterindo-se as verbas necessárias para o fardamento e para os intercâmbios.

Os responsáveis pelas filarmónicas entendem de grande importância a realização de intercâmbios, como forma de motivação adicional para os jovens, na medida que se trata de um incentivo ao recrutamento dos mais novos.

Como medida alternativa, sugerem a criação de um cartão do músico, à semelhança do que já existe para os idosos e para os jovens que viajam entre as ilhas, a preços simbólicos.

Também o apoio para o fardamento é considerado um importante factor de incentivo que deveria ser atribuído todos os anos, dado que os músicos adolescentes encontram-se em fase de crescimento e a farda deixa de servir. Assim, ao retirar-se este apoio, as bandas de música evitam a entrada de gente nova.

Numa reunião havida na Direcção Regional da Cultura, os Delegados de Ilha das filarmónicas manifestaram a sua opinião sobre o actual modelo de funcionamento da “Lira Açoriana” que, apesar de considerarem esta instituição como mais um agente da cultura açoriana, não deveria ter um tratamento privilegiado, em relação às bandas dos Açores.

O PSD pretende apresentar nesta Assembleia uma iniciativa legislativa, designadamente no âmbito da dispensa para participação em actividades culturais e outros benefícios, como incentivo aos músicos.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo

A estreia pública da Orquestra Clássica Francisco Lacerda foi um acontecimento que foi saudado pela sua pertinência para o panorama cultural dos Açores.

Este projecto fazia falta aos Açores como forma de colocar a Região, no roteiro da música de qualidade, deixando de ser uma zona periférica no que respeita à cultura de música clássica.

Esta iniciativa de grande mérito deixou de ser notícia e não acreditamos que ele seja um nado morto, pelo que esperamos que este projecto se consolide e se afirme como se espera no panorama musical regional e nacional.

Por seu lado, as bandas filarmónicas constituem um riquíssimo património histórico e cultural, que não podemos perder e o gosto pela música é ainda transmitido de geração em geração, mantendo-se uma tradição que se traduz na existência de perto de uma centena de filarmónicas dispersas por todas as ilhas e de forma muito expressiva em S. Jorge.

Por isso, permitam-me que termine com uma palavra de público apreço para todas as Filarmónicas dos Açores e de homenagem a um dos grandes baluartes da cultura popular da nossa Região.

Disse,

Horta e Sala das Sessões, 20 de Maio de 2010

António Pedro Costa